GRUPO PARLAMENTAR DO PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

Aprovado por unanimidade 2008.01.27

Voto de congratulação

Em finais dos anos cinquenta, os Açores registavam níveis de mortalidade infantil de tal modo elevados que a Organização Mundial de Saúde impôs a Portugal a criação de um programa de saúde pública, que permitisse, entre outros objectivos, reduzir esses indicadores. É nesse contexto que, em 1957 foi criado o Plano Materno-Infantil, o qual permitiu trazer para São Miguel e Santa Maria cerca de quarenta enfermeiras.

Com a criação deste Plano, todos os concelhos das ilhas do grupo oriental beneficiaram da presença de equipas de enfermagem, cuja actividade se desenvolvia nos "dispensários" e junto das famílias.

Em 1958, por decisão conjunta da Junta Geral, da Comissão Distrital de Assistência e do Governo da República, a Escola de Enfermagem foi criada pela Portaria n.º 16904 de 24 de Outubro, com a missão de formar profissionais que dessem continuidade ao trabalho, então iniciado, ao nível dos serviços de saúde materno-infantil, nomeadamente garantindo a vigilância de saúde das famílias, particularmente das grávidas, e introduzindo práticas preventivas como a vacinação.

A Escola de Enfermagem, instalada no último andar do então Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, inicia a sua actividade a 26 de Janeiro de 1959 com 37 alunas matriculadas em dois cursos, 21 como auxiliares de enfermagem e 16 como enfermeiras e três professoras: a Enf.ª Moniz Pereira que foi a primeira directora, a Enf.ª Eduarda Santos Cordeiro, que viria a dirigir a escola durante trinta anos e a Enf.ª Rosa Pina Cabral. O corpo docente foi posteriormente sendo alargado com enfermeiras formadas na própria Escola. De registar que, ao invés do que acontecia em muitas das escolas do país, em Ponta Delgada a Direcção foi sempre confiada a uma Enfermeira e não a médicos, garantindo o respeito por uma filosofia de aprendizagem inserida na essência desta profissão.

Desde o início que a Escola de Enfermagem Ponta Delgada foi considerada uma referência, por ter um plano curricular que preparava e prepara profissionais, quer para comunidade quer para o mundo hospitalar, mantendo ainda hoje a excelência e a exigência na formação que a saúde exige dos seus profissionais.

As primeiras enfermeiras, diplomadas em 1961, integraram de imediato as equipas criadas nos "dispensários" mas só uns anos mais tarde, o Hospital de Ponta Delgada, gerido então pela Santa Casa da Misericórdia, viria a admitir estas

profissionais de saúde. Até então, a prestação de cuidados hospitalares estava a cargo de pessoas com experiência prática, mas sem formação técnica.

Durante cerca de vinte anos, a Escola de Enfermagem desenvolveu a sua actividade no último andar do velho hospital e só em 1982 transitou para o actual edifício, construído de raiz e integrado no campus universitário.

Passados 50 anos, a Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, pode orgulhar-se de ter formado 3518 profissionais (619 auxiliares, 2701 bacharéis e 195 licenciados), esgotando todos os anos as vagas que disponibiliza. Para além da formação de base formou 310 especialistas e proporcionou formação complementar a 392 profissionais. Passados 50 anos, o corpo docente cresceu de três para 26 enfermeiras docentes, contando ainda com uma psicóloga e uma socióloga.

Ao longo destas cinco décadas, a Escola Superior de Enfermagem foi confrontada com diferentes reformas, quer em termos dos planos curriculares, quer da própria equiparação académica, das quais destacamos: a extinção do curso de auxiliar de enfermagem no ano de 1974; a criação de cursos de especialização em saúde materna, saúde pública e saúde mental, no ano de 1986; a passagem do curso geral e da tutela do Ministério da Saúde para o Sistema Educativo Nacional, como ensino politécnico, conferindo deste 1989 o grau de licenciatura; a formação em Pedagogia aplicada, em 1995. E, finalmente, desde 2005, a integração na Universidade dos Açores.

Cinquenta anos é sem dúvida muito tempo, e muitas foram as transformações sociais, para além das pedagógicas e curriculares, que esta Escola viveu, exigindo adaptações e reorganizações internas, com destaque para a entrada de homens nos cursos de enfermagem e por consequência nos campos de estágio a partir da década de setenta ou a abertura das vagas a alunos de todo o país, a partir da década de oitenta. Actualmente escola conta com um terço de alunos do sexo masculino no Curso de Base, e acolhe estudantes oriundos de todas as regiões do País, mantendo no entanto uma cota de entrada de 50% das vagas para os residentes nos Açores.

As transformações sociais verificadas não se limitaram à abertura ao sexo masculino ou ao sistema educativo nacional. Importa lembrar que há cinquenta anos atrás, ser enfermeiro era entendido quase como uma profissão sacerdócio, que limitava a vida pessoal das alunas. Por exemplo, se engravidassem durante o curso podiam ser convidadas a abandonar a escola.

Eram outros tempos e por ventura uma outra forma de primar pela dignidade das mulheres numa profissão emergente que se procurava afirmar no contexto dos serviços de saúde. Hoje passados cinquenta anos, a Enfermagem aposta na dignidade profissional não por via da afirmação do género, mas pelo rigor científico e a excelência técnica que se ensina e se imprime na prestação dos cuidados.

A Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada é bem o exemplo de como os açorianos sabem e podem dar respostas qualificadas e adequadas, se investirem na formação dos seus recursos humanos, intervindo estruturalmente na melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes.

É por isso com sentimento de orgulho pelo percurso realizado que, nos termos regimentais, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe, a esta Assembleia Legislativa, um voto de congratulação pela excelência do trabalho académico e profissional que a Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada desenvolveu durante os últimos cinquenta anos e que certamente manterá para bem da saúde de todos os açorianos.

Horta, Sala de Sessões, 27 de Janeiro de 2009

Os(as) Deputados(as) Regionais

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 0358 Proc. N.º 28.07
Data: 09 / 01 / 27